

O PIBID COMO PEDRA ANGULAR NO PROCESSO FORMATIVO DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Wanna Santos de Araújo
Coordenadora de área - Pibid Biologia/CPCE/UFPI
wannasantos@hotmail.com

Introdução

O objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre as experiências desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CPCE/UFPI) por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) em três escolas públicas estaduais da cidade de Bom Jesus – PI, até o presente momento.

Saliento que no espaço desse Programa busco articular com os licenciandos atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, as atividades de ensino se conjecturam por meio da monitoria e intermonitoria, a extensão está inserida em três grandes projetos (projeto semeando leitura, hortas nas escolas e alfabetização e letramento), e a pesquisa se configura por três caminhos (materiais didáticos como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem; uso de textos sociocientíficos para estimular a argumentação; e a relação do ensino de Ciências e Biologia com os valores éticos, sociais, econômicos e culturais).

Fundamentação Teórica

Por acreditar em um ensino de Ciências e Biologia contextualizado, problematizador e que contribua para uma formação crítica e emancipadora dos sujeitos envolvidos que organizei as ações norteadoras do PIBID em torno de dois eixos teóricos-metodológicos: práticas educativas dialógicas e dialéticas voltadas para as inter-relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade; e a utilização de materiais didáticos como possibilidade para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Utilizo como alicerce da organização e do planejamento das ações desenvolvidas no PIBIB Biologia o diálogo ancorado aos pressupostos da Educação que visa compreender as inter-relações entre a Ciência, a Tecnologia e a Sociedade (Educação CTS). O diálogo para Freire (2014) é a força que impulsiona o pensar crítico e problematizador em relação a condição humana no mundo, ou seja, implica uma práxis social que reflete o compromisso entre a palavra dita e nossa ação humanizadora. E a Educação CTS Para Auler (1998), tem

como objetivo promover o interesse dos estudantes em relacionar a ciência com as aplicações tecnológicas e os fenômenos da vida cotidiana; abordar o estudo daqueles fatos e aplicações científicas que tenham uma maior relevância social; abordar as implicações sociais e éticas relacionadas ao uso da tecnologia; e adquirir uma compreensão da natureza da ciência e do trabalho científico.

Metodologia

O caminho metodológico utilizado para traçar as ações do PIBID é balizado em três elementos: o diálogo, o trabalho coletivo e as condições materiais. Diante disso, a Educação CTS assume o compromisso de ensinar Ciências de forma contextualizada com a realidade vivida pelo aluno, pela escola, pelos professores e pelos licenciandos possibilitando que todos possam associar sua compreensão sobre o mundo por meio dos conhecimentos científicos tecnológicos.

Com base nessa perspectiva, os licenciandos, professores supervisores, alunos da educação básica e a coordenadora de área realizam um trabalho coletivo, na qual todos são sujeitos desse processo e desse programa. Dessa forma, cada um de nós assume uma responsabilidade e um compromisso com o modelo de educação que acreditamos e nos engajamos para delinear.

Resultados e Discussão

Nessa caminhada alguns resultados já são evidentes. Sobre o futuro professor apresento a influência do PIBID na construção da identidade docente, haja vista que alguns licenciandos já reconhecem o espaço da escola-campo como seu futuro ambiente de trabalho. Foi possível perceber também como resultado a mudança de concepção dos licenciandos de uma ciência neutra/ determinista para uma ciência contextualizada. E ainda acrescento o despertar pela pesquisa no ensino de Ciências e Biologia, pois estou iniciando as orientações de quatro Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que versam por esse viés.

Quanto ao professor supervisor ressalto a contribuição do programa para a resignificação do exercício de sua profissão, tendo em vista que os bolsistas atuam sempre em parceria com os mesmos na direção de complementar suas aulas com atividades dinâmicas, bem como na contribuição para a melhoria do currículo acadêmico com as publicações oriundas das pesquisas e das experiências.

Para o aluno da educação básica aponto o aumento pelo interesse na leitura, o despertar da curiosidade e da autonomia no processo de construção do conhecimento, uma aproximação dos mesmos com a universidade através da participação em eventos e das aulas práticas nos laboratórios. Saliento também a importância da monitoria e da intramonitoria para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, não só em Ciências e Biologia, mas nas demais disciplinas também, isso pode ser fortemente percebido quando faço um comparativo entre as três escolas e percebo que a escola que essas atividades são mais assíduas os alunos apresentam melhor rendimento escolar.

Para a coordenadora de área, que aqui escreve, as contribuições desse Programa transcendem minha formação profissional. Isso porque trabalhar de forma colaborativa, dialógica e dialética com um grupo composto por aproximadamente vinte e oito pessoas não é tarefa fácil, uma vez que temos opiniões, anseios, limitações e habilidades diferentes, mas foram nessas diferenças que nos complementamos e estamos trilhando um caminho transformador que visa construir uma formação autônoma, crítica, emancipada e harmônica para todos os envolvidos e engajados.

Considerações Nem Sempre Finais

Em suma, nessa proposta o diálogo se constitui como elemento epistemológico e metodológico de nossa atuação profissional. Assim, considero essa estratégia como uma possibilidade de se trabalhar tendo como ponto de partida os princípios investigativos da participação – com o propósito de contribuir com o sujeito pela busca do *ser mais* (FREIRE, 2014) em contraposição do conflito com a antidialógica.

Palavras-chave: PIBID. Formação de professores. Ensino de Biologia

Apoio: CAPES/UFPI

Referências

AULER, D. Movimento ciência-tecnologia-sociedade (CTS): modalidades, problemas e perspectivas em sua implementação no ensino de física, In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 4., 1998, Florianópolis. **Atas...** Florianópolis: SBF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.